

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15347 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

MULHERES DO RIO DE OURO: O ACESSO À EDUCAÇÃO FORMAL DE MULHERES RIBEIRINHAS

Nara Maciel Falcão Lima - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS - FAPEAM

MULHERES DO RIO DE OURO: O ACESSO À EDUCAÇÃO FORMAL DE MULHERES RIBEIRINHAS

Resumo: O recorte que deu origem a este trabalho traz alguns resultados parciais de uma pesquisa em andamento que está sendo realizada em comunidades ribeirinhas de um município do interior do Amazonas. O objetivo do estudo é analisar o acesso à educação formal e a formação de base cultural das mulheres das comunidades ribeirinhas. A pesquisa vincula-se a um edital específico para valorização e reconhecimento do protagonismo feminino no sistema local. Utiliza os fundamentos da pesquisa-ação, envolvendo a realização de oficinas, minicursos e palestras voltados para a promoção de espaços de debates sobre a valorização dos princípios da cultura amazônica e o acesso à educação formal. As ações foram planejadas a partir da aplicação de um questionário sociodemográfico que também coletou as principais demandas das comunidades para o planejamento das ações.

Palavras-chave: Mulheres ribeirinhas, Educação formal, Protagonismo feminino.

Introdução

Não é recente o descontentamento com a configuração do acesso à escolarização nas instituições públicas brasileiras da educação básica ao ensino superior. Isso põe em xeque o papel social da educação em seu sentido mais amplo, ou seja, a medida da qualidade na educação, para muitos, parece estar atrelado, majoritariamente, ao aspecto do aumento da oferta de vagas e contingente de aprovados nos diversos níveis escolares, isso parece se ampliar quando se discute sobre a educação de jovens moradoras de comunidades ribeirinhas no Amazonas.

A problemática do acesso e permanência de estudantes nas instituições públicas de educação decorre de muitos fatores, indo desde a estrutura física das escolas até a formação de turmas que, na maioria das comunidades, reúne, num mesmo espaço, alunos de anos escolares diferentes sob a orientação de um único professor. Para além disso, há ainda as questões do meio rural que terminam interferindo na rotina das escolas tais como: "[...] a chegada da época das plantações, pois os alunos precisam ajudar os pais no plantio e na colheita; e a escassez de recursos financeiros" (Carvalho, 2013, p. 76).

Na constituição dos povos tradicionais da Amazônia as comunidades ribeirinhas assumem significativa representatividade. Neste estudo, as mulheres ribeirinhas de duas

comunidades assumem o papel de sujeitos na reflexão que vai englobar os seus modos de vida e organização social. O objetivo é o de analisar o acesso à educação formal e a formação de base cultural das mulheres das comunidades ribeirinhas. Ressalta-se que a caracterização de identidade ribeirinha na Amazônia, ao longo da história, tem sofrido muitas alterações pois, como assinala Cruz (2008, p. 51), as diferenças que marcam essas modificações no significado do termo resultam das “[...] diferentes experiências espaço-temporais produzidas pela dinâmica de modernização da região [...]”.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa e adota os fundamentos da pesquisa-ação como orientadora do trabalho de campo que segundo Thiollent (2004, p. 14) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo. A análise dos dados será realizada à luz das categorias principais debatidas nos textos que exploram as temáticas sobre os marcos constitutivos da educação formal no Brasil, em particular, na Amazônia.

A pesquisa está sendo desenvolvida em duas comunidades ribeirinhas, Itapeua e Saubinha, localizadas na zona rural do município de Coari no Amazonas e envolve mulheres com 18 anos ou mais residentes nas duas comunidades. Foi feita a aplicação de um questionário que serviu tanto para o levantamento sociodemográfico das participantes como para o planejamento das ações demandadas por elas. Este recorte discute alguns dados sobre questões educacionais de um total de 34 mulheres da comunidade do Itapeua, obtidos no questionário.

Resultados parciais

A Comunidade do Itapeua fica a 22 km da sede com acesso por via fluvial e terrestre, possui 125 famílias, fica às margens do rio Solimões. A base da economia é a pesca e seu resultado é encaminhado, em grande parte, para ser comercializado em Manaus. Possui uma escola, com 160 alunos matriculados nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Após a conclusão do Ensino Fundamental, aqueles que desejam continuar os estudos, precisam se deslocar para a sede do município.

Sobre a idade das participantes constatou-se que do total de 34, grande parte se encontra na faixa etária entre 18 e 24 anos (13 mulheres) e com mais de 40 anos (10 mulheres; nas outras variações de 25 a 30 e 31 a 40, ficaram 4 e 7 mulheres, respectivamente. Esses dados chamam atenção quando comparados com o resultado sobre o nível de escolaridade das participantes, pois todas já estão na idade de terem concluído a educação básica e ingressado no ensino superior, no entanto, somente 15 mulheres já concluíram o ensino médio e apenas 01 com ensino superior incompleto e a maioria ainda nem concluiu a educação básica.

Os dados parecem sugerir que a dificuldade de poder cursar o ensino médio na sua localidade pode ser um fator que esteja inviabilizando a conclusão da educação básica para

essas mulheres e ainda a entrada na universidade, já que as instituições de ensino superior também estão concentradas na sede. Verificou-se um significativo interesse pela realização de cursos de capacitação para complementação de renda, a necessidade mais imediata parece ser a aquisição de cursos que possam auxiliar na geração de renda já que mais de 50% não trabalham e 35% estão no emprego temporário ou são autônomas.

Considerações Finais

Como se trata de uma pesquisa em andamento a análise dos dados ainda não foi concluída, mas os dados deste recorte já apresentam um panorama de como vem ocorrendo o acesso das participantes aos processos de escolarização. O perfil das populações dessas comunidades parece guardar raízes histórico-culturais que preservam fortes peculiaridades regionais com estreita relação com o rio e floresta o que por vezes parece indicar uma indiferença aos processos que envolvem a escolarização formal.

Os processos de escolarização no Brasil, quase sempre indicam uma realidade histórica que põe o país em situação de desvantagem em muitos aspectos sociais quando comparados aos de outros países. O Brasil ainda possui muitos estudantes com defasagem idade-série e muitos que nem sequer estão matriculados seja pela inexistência de escolas nas suas localidades, seja pela impossibilidade, das famílias que não conseguem manter os filhos na escola.

Isso representa um grande desafio para docentes e pesquisadores que assumem o compromisso em contribuir com a construção de fundamentos teórico-práticos e ético-políticos que respeitem as formas de organização sociocultural dos povos amazônidas e incorporem os princípios da cultura ribeirinha como mecanismo de afirmação de cidadania na perspectiva de uma educação que valorize a cultura amazônica (Chaves, 2008) uma vez que tudo parece estar atrelado à cidade, nas comunidades se preserva a vida simples e a predominância das atividades voltadas à agricultura e pesca.

Referências

CARVALHO, N. A. Narrativas de professores rurais: trajetórias e fazer pedagógico no município de Baixa Grande, Bahia. Opará - Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, Paulo Afonso, vol. 2, p. 71-79, 2013. ISSN: 2317-9465

CHAVES, M. do P. S. R. *et al.* Recursos naturais, biotecnologia e conhecimentos tradicionais: questões sobre o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Revista Perspectiva, n. 3, 2008.

CHAVES, M. do P. S. R. Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá. Tese (Doutorado Sandwiche) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; *Centre International de Reserche Sur l' Environnement et le Development* – CIRED, França, Campinas 2001.

CRUZ, Valter do Carmo. O rio como espaço de referência identitária: reflexões sobre a identidade ribeirinha na Amazônia. In.: TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da;

TAVARES, Maria Goretti da Costa (Orgs.). Cidades Ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2004.